

80

O 11 de janeiro e o prefácio de “Renúncia”

Meus caros filhos, Deus conceda a vocês, muita tranqüilidade.

Hoje, Maria, venho efetuar minha visita habitual. Entretanto, dedico-a, particularmente, ao seu coração, recordando o seu natalício próximo. Se nada tenho em mãos para lhe dar, minha filha, consoante meu desejo, peço a Jesus, que tudo pode, encher o seu espírito com as dádivas de sua dedicação celestial. Como lembrança, porém, e recordando o que sucedeu ao prefácio do 50 anos depois, pedi a Emmanuel colocasse a data de **11 de janeiro** nas palavras com que abrirá **a história de Alcione**, ainda que essa introdução seja escrita mais tarde, em fins deste mês ou em fevereiro vindouro. Duas datas, desse modo, em dois livros dife-

rentes, formarão um elo santo, apenas perceptível aos nossos espíritos, como será de desejar. Sinto-me satisfeito com essa lembrança e peço a você que a aceite do velho sogro, que sente por seu coração o amor de um pai.

Temos procurado dotar a sua alma com as energias indispensáveis à missão de mãe, sempre tão difícil, e Deus, que é justo, não nos faltará com os auxílios necessários para que lhe fortaleçamos o espírito. Sinto-me à vontade para observar em sua companhia, frente aos netos, os progressos assinalados por mim e outros. Roberto e Wanda vão enchendo as nossas almas de brandas promessas e de belas satisfações! Roberto já vai ficando um homem e tenho sentido grande prazer com as suas modificações. A sua predileção pelos assuntos avícolas tem sua razão de ser. Não podemos esquecer, também, a minha tentativa, em outro tempo, com a avicultura, em larga escala. É verdade que não me dei muito bem. Entretanto, tão-somente sob o ponto de vista de mercado. A criação, em geral, porém, sempre me ofereceu enormes atrativos, e estou certo de que o meu neto realizará o que não me foi possível.

Como vê, a evolução do Roberto, nesse particular, me tem trazido boas esperanças e não menores satisfações. O curso das experiências, o contato mais direto com os problemas da vida acentuarão em seu espírito o estabelecimento de seu traço pessoal e isso se processará com a contribuição do tempo. O que é indispensável num homem é a base do caráter e isso o Roberto possui, com riqueza de material, pelo seu amor à palavra dada e às obrigações assumidas. Esperemos, assim, a passagem das semanas. Cada mês, em nossa estação terrestre, é um colar de preciosidades que variam segundo os nossos próprios esforços e convenção de que ele saberá enriquecer-se, cada vez mais, nesse sentido.

Quanto à Wanda, não preciso me desdobrar em considerações. Acompanhei-a, como tem acontecido nos anos anteriores, em seus trabalhos do colégio e, graças a Je-

sus, sinto que se aproveitou muito bem de nossa assistência espiritual. Noto que as colegas vão acentuando o seu respeito pela sua posição de aluna consagrada ao dever, estendendo-se, talvez, um pouco além do justificável, no terreno das solicitações de auxílio. Reconheço como a Wanda, por vezes, se torna assoberbada por semelhantes experiências, entretanto, não é justo que seu bom coração sofra prejuízos pelas companheiras invigilantes. Nesse terreno, não conheço ilustração melhor que a parábola das "virgens loucas", à qual, aliás, o Roberto já se referiu. O azeite é o material reservado pela prudência de cada uma. O período de provas assinala com justiça a chegada de alguma coisa grave, isto é, a demonstração, e não é justo que a imprudência se vista com as "penas de pavão". Sei que a Wanda tem experimentado determinadas lutas bem fortes, mas isso é natural em sua alma, dada a amizade pura e espontânea, esperando, no entanto, que não se sacrifique. Esclarecidos esses pontos sutis, saúdo aos dois pelos louros colhidos e merecidos. E aposto que a Maria não deseja de ambos um presente de aniversário maior que este, de vê-los aproveitando sensatamente os estudos, enriquecendo e iluminando o coração, tanto ao contato dos livros, quanto ao contato das experiências carinhosas e sublimes do lar! Os pais são sempre assim e, quase sempre, a tarefa dos avós é a de unir os júbilos paternos e maternos com as esperanças e alegrias filiais. E, acima de nós, sinto que estão os nossos amigos maiores sob as bênçãos generosas de Jesus, enlaçando cada vez mais as nossas almas, a fim de que nos abracemos harmoniosamente nos caminhos de Deus. Assim, Maria, mais uma vez formulou os meus votos aos nossos maiores pela sua felicidade doméstica, junto do Rômulo. Que Jesus prolongue as suas oportunidades de iluminação e que sua alma se abra sempre ao seu amor como um altar de fé viva. A Terra, minha filha, tem muitas experiências sublimes, mas a afeição real da vida reside em plano superior. O que passa, entretanto, inacessível à maioria dos homens é relativamente fácil aos que possuam confiança no

poder de Deus. A fé é a chave. Procuremos todos nós abrir a porta. Cada dia de trabalho bem vivido é mais uma volta solene na fechadura, que nos separa das esferas superiores. Mas está prometido: "Batei e abrir-se-vos-á". Não façamos ruído na solicitação à porta de Deus. Esforcemo-nos em silêncio, devagarinho, como permitam as nossas energias, e quando menos esperarmos teremos chegado ao "continente da luz que não se apaga".

Deus os abençoe, meus filhos, e desejando-lhes muita tranqüilidade, sou o papai e vovô muito amigo,

A. Joviano